

DOI: <https://doi.org/10.36489/nursing.2020v23i270p4887-4896>

Saúde mental das juventudes e COVID-19: discursos produtores do webcuidado educativo mediados na webrádio

RESUMO | Objetivo: Analisar os discursos das juventudes como produtores do webcuidado clínico e educativo sobre saúde mental no contexto da COVID-19. Método: Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa realizada por síntese dos conteúdos e interações do Programa “Em Sintonia com a Saúde”, produzido na WebRádio AJIR em conexão com juventudes de escolas públicas e Instituições de Nível superior do Estado do Ceará, Brasil. Resultados: Foram realizadas 40 perguntas-discursos sobre COVID-19, sendo questões indagativas que coadunam com o medo de contrair a doença, possibilitando elevação da ansiedade e sintomas depressivos identificados em colegas, amigos e familiares e preocupações com as informações seguras sobre a doença. Conclusão: A comunicação produzida na webrádio ajudou os jovens escolares e universitários no desenvolvimento de estratégias de aproximação, escuta e interações no contexto do isolamento social, auxiliando-os nas tomadas de decisões para prevenção e contenção da pandemia da COVID-19.

Palavras-chaves: Saúde Mental; Tecnologia da informação; Coronavírus; Estudantes.

ABSTRACT | Objective: To analyze the speeches of youths as producers of clinical and educational web-care about mental health in the context of COVID-19. Method: Exploratory-descriptive research with a qualitative approach carried out by synthesizing the contents and interactions of the Program “Em Sintonia com Saúde”, produced at WebRádio AJIR in connection with youths from public schools and Higher Education Institutions in the State of Ceará, Brazil. Results: 40 questions-speeches about COVID-19 were carried out, being questioning questions that are in line with the fear of contracting the disease, enabling an increase in anxiety and depressive symptoms identified in colleagues, friends and family and concerns about safe information about the disease. Conclusion: The communication produced on the web radio helped young schoolchildren and university students in the development of strategies for approaching, listening and interacting in the context of social isolation, assisting them in decision-making to prevent and contain the pandemic of COVID-19.

Keywords: Mental Health; Information Technology; Coronavirus; Students.

RESUMEN | Objetivo: Analizar los discursos de los jóvenes como productores de web-cuidado clínico y educativo sobre salud mental en el contexto del COVID-19. Método: Investigación exploratorio-descritiva con enfoque cualitativo realizada mediante la síntesis de los contenidos e interacciones del programa “Em Sintonia com a Saúde”, producido en WebRádio AJIR en relación con jóvenes de escuelas públicas e Instituciones de Educación Superior del Estado de Ceará, Brasil. Resultados: se realizaron 40 preguntas-discursos sobre COVID-19, siendo cuestionamientos que están en línea con el miedo a contraer la enfermedad, posibilitando un aumento de los síntomas de ansiedad y depresión identificados en colegas, amigos y familiares y preocupaciones sobre información segura sobre la enfermedad. Conclusión: La comunicación producida en la radio web ayudó a jóvenes escolares y universitarios en el desarrollo de estrategias para acercarse, escuchar e interactuar en el contexto de aislamiento social, ayudándolos en la toma de decisiones para prevenir y contener la pandemia de COVID-19.

Palabras claves: Salud Mental; Tecnología de la información; Coronavirus; Estudiantes.

Raimundo Augusto Martins Torres

Enfermeiro. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Fortaleza, (CE). ORCID: 0000-0002-8114-4190

Karla da Conceição Bezerra Brito Veras

Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós- Graduação de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, (CE). ORCID: 0000-0001-7464-1992

Joana Darc Martins Torres

Enfermeira. Mestre pelo Programa de Pós- Graduação de Cuidados Clínicos em Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, Ceará. ORCID: 0000-0002-6161-5768

Edine Dias Pimentel Gomes

Fonoaudióloga. Doutoranda do Programa de Pós- Graduação de Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde da Universidade Estadual do Ceará (UECE). Mestre em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Fortaleza, (CE). ORCID: 0000-0001-5990-6358

Josencice Vasconcelos Martins

Psicóloga. Graduada em Psicologia pela Faculdade Luciano Feijão (FLF), Sobral (CE). ORCID: 0000-0003-3765-6540

Ana Cecília Carvalho Soeiro

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC), Sobral (CE). ORCID: 0000-0002-8603-6850

Recebido em: 09/09/2020

Aprovado em: 28/09/2020

INTRODUÇÃO

A rápida disseminação da Coronavírus Disease – COVID-19, na China, no início de dezembro de 2019, impôs à Organização Mundial de Saúde (OMS), após o registro do primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus (Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 27 – Sars-Cov-2), considerar que o globo terrestre enfrentava uma nova pandemia. Anunciaram-se registros de infecções pelo novo coronavírus em 206 países, com o total de 976.249 casos confirmados e 50.489 mortes, logo em abril de 2020⁽¹⁾. No Brasil, oficializaram-se 9.056 casos, com 359 mortes⁽²⁾.

No intuito de diminuir o pico de

incidência e o número de mortes, alguns países adotaram o isolamento de casos suspeitos, fechamento de escolas e universidades, distanciamento social e quarentena da população⁽³⁾⁽⁴⁾. No entanto, medidas restritivas de convivência social e confinamento restrito ao lar podem gerar nas pessoas demandas em relação à saúde mental, como comportamentos apreensivos, inseguros e ansiosos, aumentando aquelas pré-existentes mas “retidas” nos modos de vida da população geral.

Assim, a preocupação com esse aspecto de sanidade da população demandou de alguns países a oferta de assistência especializada em saúde mental⁽¹⁾. E essas ações de produção e promoção da saúde mental têm nas demandas do público juvenil certa centralidade, tendo em vista que esse cuidado sanitário é afeito ao cotidiano de vida das pessoas. No entanto, esse público específico se encontra afastado de suas redes socioafetivas, da escola, dos amigos e, não raros casos, de familiares.

Nesse contexto de compreensão das demandas psíquicas das juventudes, suas formas de saberes e dizeres sobre a saúde mental, ao vivenciarem o isolamento social, esses jovens se utilizaram de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), objetivando as conexões da comunicação em saúde como práticas humanizadas para o webcuidado clínico e educativo de enfermagem e saúde⁽⁵⁾.

Nesse sentido, o webcuidado clínico e educativo se constitui como prática discursiva que toma contornos rizomáticos na comunicação digital gerada e mediada no ciberespaço da webrádio com informação científica e educativa, constituído no contexto da assistência de enfermagem, resultando em práticas cuidativas com as juventudes geridas pelas experiências de vida, suas inter-relações de subjetivações, bem como pelos seus modos de estilísticas e estéticas de si na vida cotidiana⁽⁶⁻⁷⁾.

Nesse contexto, os profissionais de enfermagem e saúde, ao se apropriarem das TDIC como dispositivos pedagógicos

como maneiras de aprender e de ensinar, produzem novas maneiras de webcuidar e de inovar para promoverem a educação em saúde em seus aspectos multidimensionais, seja na prevenção, na promoção ou na reabilitação da saúde humana⁽⁸⁾.

A webrádio é o dispositivo que ancora a comunicação produtora do webcuidado na Internet e em outros meios digitais, priorizando temas sobre saúde coletiva das juventudes escolares⁽⁷⁾. Dentre esses desenhos de comunicação em saúde, destaca-se o Programa “Em Sintonia com a Saúde”, com ações promotoras de saúde mental e prevenção da COVID-19, com conteúdo de comunicação e educação em saúde para a prática do webcuidado, atentando para os diálogos dos(as) participantes, constituídos pelos ditos e não ditos como perguntas e inquietações, ao mesmo tempo em que apontou atividades possíveis e necessárias à promoção da saúde mental em tempos de pandemia.

Destarte, nessa perspectiva, surgiram os seguintes questionamentos: Quais são os saberes das juventudes escolares e universitárias sobre ansiedade e depressão no contexto da COVID-19? E os conhecimentos sobre o autocuidado no período de isolamento social? Quais dúvidas apresentam sobre o excesso de informações e suas implicações na saúde mental? Desta forma, objetivou-se, neste estudo, analisar os discursos das juventudes, produtores do webcuidado clínico e educativo sobre saúde mental no contexto da COVID-19, suas implicações emocionais e a segurança das informações sobre prevenção dessa pandemia.

MÉTODO

Pesquisa exploratório-descritiva com abordagem qualitativa com uso do conteúdo de comunicação em saúde mental e covid-19 abordados no Programa “Em Sintonia com a Saúde”, realizado com as juventudes escolares e universitárias com mediação no ambiente online da WebRádio AJIR, na Internet.

Essa ambiência online interconecta, por meio da rede mundial de computadores, jovens das regiões Sul, Centro-Sul, Norte e Litoral do Estado do Ceará, possibilitando hibridação, conhecimento de comunicação e educação para a produção do webcuidado⁽⁷⁾⁽⁵⁾.

Estes substratos de comunicação virtual promovem o movimento rede e cidades em interconexão, possibilitado como “desenho” de comunicação e extensão síncronas com conteúdo audiovisual no espaço da “WebTv”, que hospeda o canal do YouTube no site da webrádio, <http://www.uece.ajir.com.br>, com repercussão nas redes sociais do canal online na Internet.

Deste modo, participaram em 29 de abril de 2020, do programa que gerou o conteúdo desta pesquisa 75 jovens dos níveis fundamental, médio e universitário de instituições privadas dos municípios de Sobral e Ubajara, região do norte do Ceará. Os participantes interagiram de suas residências, utilizando seus próprios provedores de internet por meio de aplicativos, uma comunicação digital compo uma rede de interconexões do ciberespaço na Internet. Assim, os dados da pesquisa foram coletados em abril de 2020, após a realização da experiência no mesmo mês.

Os protagonistas da pesquisa foram 15 estudantes universitários do curso de graduação em fonoaudiologia e 60 jovens de escolas públicas municipais e estaduais, de ensino fundamental e médio.

Ressalta-se que organização da produção do programa foi realizada pelo coordenador da webrádio, que roteiriza, dirige e faz a mediação com o(a) convidado(a) com expertise no tema, também a partir de sua residência, utilizando computadores com aplicativos digitais, que capturam imagem e áudio do(a) convidado(a) e demais mediadores(as) dos territórios, os quais recebem a denominação de platô, cuja função é transmitir as perguntas-discursos dos jovens presentes à sala digital, no Google Meet® e nos grupos de WhatsApp® de cada instituição cadastrada no programa.

Assim, captaram-se as Perguntas-Discursos (PD) dos(as) jovens, que foram coletadas dos grupos de WhatsApp do canal online e na sala digital no Google Meet, que são dispositivos de saberes produtores de práticas de si e de suas coletividades.

As perguntas-discursos constituem os dispositivos discursivos de saber e poder iminentes, que anunciam práticas de si no contexto escolar(8). Assim, utilizou-se para identificação das PD a classificação numérica Jovem 1, Jovem 2... para o ensino básico; e Universitário A, Universitário B... para o ensino superior.

As perguntas-discursos foram sistematizadas em categorias temáticas e analisadas com base no referencial teórico da análise do discurso de Michel Foucault, que considera os discursos como acontecimentos a serem lidos dentro de uma perspectiva de “descontinuidade, de ruptura, de limiar, de limite, de série, de contornos e de transformação”(9).

Esta pesquisa integra o projeto “Uso da WebRádio na formação e no cuidado em saúde: experimentando estratégias de comunicação e educação em saúde com as juventudes”, que atende os procedimentos éticos da Resolução 466/122, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UECE, com Parecer no 3.478.945 e CAAE no 16372719.0.0000.5534.

RESULTADOS

Foram realizados 40 perguntas-discursos sobre COVID-19, sendo 13 feitas pelas juventudes escolas, e 27 feitas pelas juventudes universitárias. Com essas 40 perguntas, foram compostas três categorias temáticas.

Categoria 1 – Saberes das juventudes sobre ansiedade e depressão no contexto da COVID-19

Apresentam-se a seguir 22 perguntas-discursos dos participantes nas interações, na webrádio, durante o programa, centradas nas temáticas ansiedade e depressão: “Quais medidas podemos tomar para amenizar a ansiedade em meio a essa pandemia

para podermos ter foco nos estudos?” (Universitário A); “A depressão pode aumentar nesse período? E como evitar?” (Universitário C); “As pessoas que são depressivas e estavam com uma porcentagem alta de “cura”, podem ter recidiva por conta da COVID-19? E, dessa forma, as informações chegadas a elas, chegando de forma distorcida, podem aumentar a depressão?” (Universitário E); “As pessoas que sofrem com ansiedade ou depressão podem saber de todas as informações sobre a COVID-19, ou existe um limite?” (Universitário I); “Houve aumento dos casos de ansiedade após o isolamento social?” (Universitário K); “Como melhorar o quadro de ansiedade em período de quarentena?” (Universitário L); “O isolamento social pode motivar uma possível depressão em uma pessoa?” (Universitário O).

Esses saberes e dizeres dos universitários permitem acessar não somente o dito, mas todo o universo simbólico que, por meio de suas interrogações, refletem o acesso às informações, aos recursos disponíveis nas redes sociais no ciberespaço, pois este conjunto de discursos pode revelar, sobretudo, formas de compreensão de demandas de cuidado, especialmente tratando-se de saúde mental.

Abaixo, seguem as perguntas dos jovens escolares, que também atentam para o “desejo” de respostas em torno da saúde mental em tempos de COVID-19: “Crise de ansiedade e nervosismo pertinente, devido à possibilidade de ter contraído COVID-19, pode levar a um AVC?” (Jovem 1); “Como manter o equilíbrio mental em tempo de COVID-19?” (Jovem 5); “É normal, durante o isolamento, ficar entediado. Mas o que fazer para ocupar a mente nesses tempos?” (Jovem 6); “O que é recomendado fazer para não ter crise de ansiedade no meio dessa pandemia?” (Jovem 7); “Quais os danos psicológicos desse confinamento para a população? A piora do estado de saúde mental das pessoas em época de quarentena é real?” (Jovem 10).

As juventudes escolares apresentaram questões indagativas que coadunam

com o medo de contrair a doença, a COVID-19, tendo em vista a sensação de insegurança causada em todas as dimensões da vida.

Categoria 2 – Conhecimentos do Autocuidado no período de Isolamento Social

Os participantes foram motivados pela equipe de produção do programa através de uma pergunta que se intitulou “âncora”, tendo em vista seu caráter explorador da temática. Logo no início das comunicações virtuais, eles passaram a pesquisar sobre o tema. A pergunta-âncora lançada foi: “Cite um prática de autocuidado que pode ser realizada no período de Isolamento Social”. Dos 50 participantes, apenas 11 escolares responderam à pergunta por meio de um formulário do Google forms, com o link disponibilizado nos grupos do WhhtasApp.

Os escolares consideraram as seguintes medidas de autocuidado, que podem ser realizadas no período de isolamento social: “Fazer o que se gosta, experimentar coisas novas, ler seu livro favorito, fazer exercícios físicos” (Jovem 1); “Ficar em casa, beber bastante líquido, tomar vitaminas C e D para aumentar a imunidade, praticar exercícios físicos e tomar cuidado com a higiene” (Jovem 2); “Modificar a rotina constantemente para a própria pessoa não ficar entediada, e isso não ocasionar, consequentemente, uma baixa imunidade no corpo” (Jovem 6); “Fazer o que gosta de fazer faz você esquecer de coisas negativas. Um exemplo é tocar um instrumento” (Jovem 8).

Já para 25 universitários, que responderam à pergunta-âncora, as medidas de autocuidado que poderiam ser realizadas no isolamento social foram: “Evitar grandes aglomerações, sempre higienizar as mãos, usar álcool em gel quando estiver fora de casa e evitar notícias falsas (Universitário C)”; “Autocuidado mental, prática de atividade física, boa alimentação e procurar realizar atividades que transmitam bem-estar” (Universitário E); “O uso de máscara, álcool em gel, a lavagem das mãos de forma correta, a prá-

tica de exercícios físicos, que podem ser feitos em casa, e o cuidado com a saúde mental (Universitário L); “Filtrar notícias e considerar apenas as de fontes confiáveis, fazer algo como ler um livro, assistir a um filme” (Universitário P); “Manter a saúde mental é cumprir a quarentena sem sair de casa, ter o cuidado de distanciamento, uso de máscara e álcool em gel” (Universitário R).

Categoria 3 – Informações falsas: um vírus que impõe desafios ao cuidado em saúde mental

Os jovens escolares e universitários relataram preocupações com o excesso de informações, muitas vezes, descontraídas, quando acessam conteúdos midiáticos que não contribuem para o enfrentamento da pandemia, podendo, assim, agravar o quadro de ansiedade ou acometimento psíquico durante o isolamento social.

O reforço pela busca de conteúdo de comunicação sobre a doença tem despertado nas juventudes também o interesse de checar a fonte e a veracidade das informações disponibilizadas como material informativo sobre a pandemia. Essas apreensões são perceptíveis nas perguntas-discursos a seguir: “Psicologicamente, quais as principais consequências advindas de tantas notícias fakes relacionadas ao novo coronavírus?” (Jovem 2); “Muitas informações sobre a pandemia da COVID-19, podem aumentar as crises de ansiedade?” (Jovem 8); “Como se manter informado e lidar com a expectativa de piora do quadro de contaminação e mortes sem ter crises de ansiedade?” (Jovem 13); “Prestar atenção nas notícias, só escutar fontes confiáveis e usar máscara, evitando ao máximo o contato externo” (Universitário E); “Filtrar o acesso a meios sociais e de ofício online, diminuir a frequência de acesso a mídias de entretenimento” (Universitário U).

Assim, os saberes das juventudes vão mapeando suas preocupações e os modos como se ocupam de si para conservarem a saúde frente à pandemia

pelas práticas de cuidado, e não só consigo, mas também com a família e com seus coabitantes, além de destacarem que as informações qualificadas em saúde com fontes seguras e fundamentadas pelo conhecimento científico referenciado criam maneiras de produzir cuidado, que, neste texto, tem o sentido de uma prática discursiva que efetiva no outro um lugar de preocupação consigo, portanto, uma construção que dá sentido ao webcuidado de enfermagem e saúde⁽⁷⁾.

DISCUSSÃO

As interações discursivas das juventudes com mediação no ciberespaço da webrádio apontou que existem demandas em saúde mental das restrições sociais e interpessoais em face da vivência do isolamento social provocado pela pandemia.

Nesse aspecto, pode-se destacar que a produção do Programa Em Sintonia com a Saúde possibilitou aos participantes apontarem os “sintomas” que se fizeram pela síntese das categorias temáticas com as perguntas-discursos, bem como com os efeitos dessas perguntas, que são saberes e dizeres deles(as), produzidos em encontros virtuais, e não somente contribuírem com a comunicação e a informação sobre as medidas de prevenção da covid-19, mas também apontarem os modos de viver a saúde mental pela comunicação que se fez como prática de webcuidado⁽⁷⁾.

No canal online, webrádio, foi possível promover interações discursivas com as juventudes, facilitadas pelos seus sistemas digitais de comunicação com mediação de profissionais de saúde. Nessa perspectiva, o presente estudo, possibilitou sistematizar os discursos juvenis preenchidos de elevação da ansiedade e sintomas depressivos identificados em colegas, amigos e familiares e preocupações com as informações seguras como medida de controle importante para o enfrentamento à pandemia.

A ansiedade é um dispositivo da psique humana, adaptativo e necessário ao indivíduo para a convivência com situações cotidianas, com intensidade e a duração variáveis de acordo com cada organismo, podendo ser definida como “limítrofe” ou patológica. Como patológica, compõe-se de manifestações comportamentais alteradas pelo medo e pela ansiedade excessiva⁽¹⁰⁾.

O medo é a resposta emocional a uma ameaça iminente, real ou percebida, e a ansiedade é a antecipação de ameaça futura. É necessário ponderar que as pessoas, de forma geral, encontravam-se ansiosas e depressivas mesmo antes da iminência do novo coronavírus, pois, de acordo com dados da Organização Mundial da Saúde, estima-se que de 20% a 25% da população brasileira tiveram, têm ou terão depressão, e, em todo o mundo, essa é uma das principais causas de doença e incapacidade entre os adolescentes⁽¹¹⁾. A ansiedade, por sua vez, afeta 9,3% dos brasileiros⁽¹²⁾.

Potencializou-se, pois, a comunicação sobre a ansiedade como dispositivo adaptativo humano, informando ainda que, no contexto da pandemia, as restrições sociais e incertezas das informações veiculadas sobre a COVID-19 podem provocar sintomas psicossomáticos.

Entre os estudos internacionais já realizados até o presente momento sobre impactos na saúde mental diante da pandemia do novo coronavírus, destaca-se o de Wang et al.⁽¹³⁾ com a população geral na China, incluindo 1.210 participantes em 194 cidades, durante o estágio inicial da pandemia. Eles revelaram sintomas moderados a severos de estresse, ansiedade e depressão, em 8,1%, 16,5% e 28,8%, dos respondentes, respectivamente. Além disso, 75,2% dos respondentes referiram medo de que seus familiares contraíssem a doença. Ser mulher, estudante e apresentar sintomas físicos ligados à COVID-19, ou problemas de saúde prévios, foram fatores significativamente associados a maiores níveis de estresse, ansiedade e depressão.

Em face do contexto de excesso de informações tanto nas mídias analógicas quanto nas digitais, por vezes sem fontes confiáveis e, no entanto, verificáveis, é crucial assegurá-las a partir do lugar e dos sujeitos autorizados a falarem. Pesquisadores(as) da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz demonstraram que as “Fake News” relacionadas à Covid-19, postadas nas redes sociais apensadas à Internet são os espaços principais de propagação de notícias falsas sobre o novo coronavírus no Brasil. Os dados revelaram que 10,5% das notícias falsas foram publicadas no Instagram, 15,8% no Facebook e 73,7% circuladas pelo WhatsApp. Os resultados também apontam que 26,6% das fake news publicadas no Facebook atribuem a Fiocruz como orientadora

no que diz respeito à proteção contra o novo coronavírus⁽¹⁴⁾.

Destarte, identificou-se uma pandemia de fake news no cenário brasileiro de vivência com a COVID-19, pois, no banco de dados do Ministério da Saúde, podem-se e se identificaram 70 fake news relacionadas à pandemia, entre janeiro e março de 2020, revelando possíveis interferências nos comportamentos de cuidado com a saúde da população.

Por fim, a manutenção das redes de apoio social durante a quarentena também é essencial para a saúde mental, já que a ruptura das conexões dos laços sociais afetivos causam impactos psicológicos negativos⁽¹⁵⁾⁽¹⁶⁾.

CONCLUSÃO

O uso das tecnologias digitais, como o canal online, webrádio, na promoção da saúde mental pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias de aproximação, escuta e interações das pessoas no contexto do isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, pois a comunicação virtual possibilitou o compartilhamento de saberes e linguagens polissêmicas.

Assim, a comunicação e a informação em saúde mediada pela webrádio, ressignificou na vida das juventudes como dispositivos de transformação dos espaços sociais virtualizados com repercussão do seu conteúdo de saber-poder compartilhado com outros sujeitos, navegantes nos territórios digitais, no sentido de auxiliá-los nas tomadas de decisões para prevenção e contenção da pandemia da COVID-19. 🇧🇷

Referências

1. World Health Organization [WHO]. (2020a). Coronavirus disease 2019 (COVID-19) Situation Report – 78. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200407-sitrep-78-covid-19.pdf?sfvrsn=bc43e1b_2. Acesso em: 14/04/2020.
2. BRASIL. Ministério da Saúde (2020). Painel coronavírus. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> Acesso em: 14 jun. 2020.
3. Brooks SK, Webster RK, Smith LE, Woodland L, Wessely S, Greenberg N et al. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: Rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8). Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32112714/> Acesso em: 13 jul. 2020.
4. Ferguson NM, Ghani AC, Walker PGT, Whittaker C, Watson O, Baguelin M et al. The Global Impact of COVID-19 and Strategies for Mitigation and Suppression. 26 mar 2020. Imperial College London COVID-19 Response Team. Recuperado de: <https://www2.unifap.br/matematica/files/2020/05/Predi%C3%A7%C3%A3o-da-propaga%C3%A7%C3%A3o-do-SARS-CoV-2-no-Estado-do-Amap%C3%A1-Amaz%C3%B4nia-Brasil-por-modelagem-matem%C3%A1tica.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2020.
5. TORRES, RAM; SILVA MAM; BEZERRA AEM; ABREU LDP; MENDONÇA GMM. Comunicação em saúde: uso de uma web rádio com escolares. *Journal of Health Informatics*, 7(2). 2015. Recuperado de: <http://www.jhi-sbis.saude.ws/ojs-jhi/index.php/jhi-sbis/article/view/325>. Acesso em: 10 jun. 2020.
6. FOUCAULT, M. História da Sexualidade: o cuidado de si. Rio de Janeiro: Graal, 2009c. v. 3.
7. Torres RAM; ABREU LDP; ARAÚJ AF; VERAS KCBB; OLIVEIRA GR; TAVARES NBF; TORRES JDM; NEVES TM; et al. (2019). Promotion of webcare in nursing through a WebRadio: knowledge of schoolage youth on collective health themes. *Int J Develop Res*. 9(2):25661-6. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/331715148_PROMOTION_OF_WEBCARE_IN_NURSING_THROUGH_A_WEBRADIO_KNOWLEDGE_OF_SCHOOLAGEYOUTHON_COLLECTIVE_HEALTH_THEMES. Acesso em: 14 julho. 2020.
8. TORRES, RAM. (2018). Tecnologias da Educação: passado, presente, futuro. Capítulo 2: Tecnologias Digitais na Educação em Enfermagem: Análise dos discursos das juventudes com as experimentações na WebRádio (pp. 159-173). Fortaleza, Edições UFC.
9. FOUCAULT, M. A Arqueologia do Saber. 8. ed. Rio de Janeiro: Editora Founrense Universitária, 2012.
10. AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. (2014). DSM-IV. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED. Recuperado de: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.
11. PAHO, Pan American Health Organization; WHO, World Health Organization. Laboratory Guidelines for Detection and Diagnosis of the Novel Coronavirus (2019-nCoV) Infection. Recuperado de: <https://www.paho.org/en/documents/laboratory-guidelines-detection-and-diagnosis-novel-coronavirus-2019-ncov-infection>. Acesso em: 15 jun. 2020.
12. Organização Mundial de Saúde (OMS). (2017). Depression and other common mental disorders: global health estimates [Internet]. [Cited 2017 Nov. 04]. Geneva: WHO. Available from: <http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/254610/1/WHO-MSD-MER-2017.2-eng.pdf>. Acesso em: 25 agost. 2020.
13. Wang C, Pan R, Wan X, Tan Y, Xu L, Ho CS et al. (2020). Immediate psychological responses and associated factors during the initial stage of the 2019 coronavirus disease (COVID-19) epidemic among the general population in China. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(5):1729. Recuperado de: <https://doi.org/10.3390/ijerph17051729>. Acesso em: 11 Agost. 2020.
14. FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. Agência Fiocruz de Notícias (AFN). (2020). Fiocruz acompanha situação do novo coronavírus no Brasil, 29 jan. 2020. Recuperado de: <https://portal.fiocruz.br/noticia/fiocruz-acompanha-situacao-do-novo-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 22 ago. 2020.
15. CDC, CENTERS FOR DISEASE, CONTROL AND PREVENTION. (2020a) Coronavirus Disease 2019 (COVID-19): Symptoms, 10 feb. 2020a. Recuperado de: <https://www.cdc.gov/media/dpk/diseases-and-conditions/coronavirus/coronavirus-2020.html>. Acesso em: 14 jul. 2020.
16. Coronavirus Disease 2019 (COVID-19) Situation Summary, 13 feb. 2020b. Recuperado de: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200213-sitrep-24-covid-19.pdf?sfvrsn=9a7406a4_4. Acesso em: 14 jun. 2020.